26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, circulação e apropriação da informação

MEC LIVROS: ACESSO E USO POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA MARANHENSE

MEC BOOKS: *ACCESS AND USE BY BASIC EDUCATION TEACHERS IN MARANHÃO*

Cassia Furtado – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O Programa MEC Livros, lançado pelo Ministério da Educação em 2026, constitui uma política pública voltada à ampliação do acesso à leitura e à democratização do conhecimento através de uma biblioteca digital destinada à comunidade educacional brasileira. Considerando a recente implementação da iniciativa, torna-se relevante compreender seu alcance entre os profissionais da Educação Básica. O objetivo desta pesquisa foi identificar o nível de conhecimento, acesso e utilização do Programa MEC Livros por professores das redes públicas municipal, estadual e federal do estado do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, realizada por meio de questionário eletrônico, com a participação de 112 profissionais da Educação Básica. Os resultados preliminares evidenciaram que parte significativa dos participantes ainda possui conhecimento limitado sobre o programa e indicam que a baixa divulgação institucional e a ausência de formação são as principais barreiras para sua utilização. Apesar disso, os docentes reconhecem o potencial da plataforma para apoiar práticas pedagógicas, projetos de incentivo à leitura e processos de formação docente. Conclui-se que o Programa MEC Livros representa uma estratégia inovadora para fortalecer o acesso à informação e à leitura no contexto educacional, embora necessite de aprimoramentos relacionados à formação, à orientação, à mediação da leitura e às melhorias tecnológicas para ampliar sua efetividade.
Palavras-chave: leitura digital; biblioteca digital; políticas públicas educacionais; acesso à informação; MEC Livros.

Abstract: The MEC Books Program, launched by the Ministry of Education in April 2026, is a public policy aimed at expanding access to reading and democratizing knowledge through a digital library for the Brazilian educational community. Considering the recent implementation of the initiative, it is relevant to understand its reach among Basic Education professionals. The objective of this research was to identify the level of knowledge, access, and use of the MEC Books Program by teachers in the municipal, state, and federal public school systems of the state of Maranhão. This is a descriptive study, with a quantitative approach, conducted

through an electronic questionnaire with 112 education professionals. Preliminary results showed that a significant portion of the participants still have limited knowledge about the program and indicate that low institutional dissemination and lack of training are the main barriers to its use. Despite this, teachers recognize the platform's potential to support pedagogical practices, reading incentive projects, and teacher training processes. It is concluded that the MEC Books Program represents an innovative strategy to strengthen access to information and reading in the educational context, although it needs improvements related to training, guidance, reading mediation, and technological enhancements to increase its effectiveness.
Keywords: digital reading; digital library; educational public policies; access to information; MEC Books.

1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm impactado significativamente os processos de produção, acesso e compartilhamento da informação. No campo educacional, a incorporação de recursos digitais tem possibilitado novas formas de aprendizagem, ampliando o acesso a conteúdos educacionais e fortalecendo práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação.

Nesse contexto, as bibliotecas digitais assumem papel estratégico ao disponibilizar recursos informacionais de forma remota, democrática e acessível. Além de favorecer o acesso ao conhecimento, essas plataformas contribuem para o desenvolvimento de competências leitoras, para a formação continuada de professores e para o fortalecimento das práticas de ensino e aprendizagem.

Com o objetivo de ampliar o acesso a livros digitais e incentivar a leitura em âmbito nacional, o Ministério da Educação lançou, em 2026, o Programa MEC Livros. A iniciativa disponibiliza gratuitamente obras literárias, didáticas e formativas para estudantes, professores e demais integrantes da comunidade educacional brasileira, por meio de uma plataforma digital acessível em diferentes dispositivos. Contudo, para que tal política pública alcance seus objetivos, é necessário que seus usuários a conheçam, compreendam suas funcionalidades e consigam incorporá-la às práticas cotidianas de ensino e aprendizagem. Dessa forma, torna-se relevante investigar as experiências de acesso e uso dos profissionais da Educação Básica, do Maranhão.

Diante desse cenário, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: como os professores da Educação Básica das redes públicas municipal, estadual e federal do Maranhão conhecem, acessam e utilizam o Programa MEC Livros? O objetivo geral consiste em identificar

o nível de conhecimento, acesso e uso do Programa MEC Livros por professores da Educação Básica das redes públicas municipal, estadual e federal do estado do Maranhão.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de avaliar os primeiros impactos de uma política pública voltada à democratização do acesso à leitura digital, contribuindo para reflexões sobre acesso à informação, inclusão digital e formação de leitores no contexto educacional brasileiro. Além disso, o estudo busca oferecer subsídios para a atuação efetiva de profissionais e pesquisadores da Ciência da Informação, contribuindo para a melhoria do programa nos processos de acesso, organização, mediação, circulação e apropriação da informação.

2 LEITURA DIGITAL, FORMAÇÃO DE LEITORES E BIBLIOTECAS DIGITAIS

A expansão das tecnologias digitais tem promovido profundas transformações nos modos de produção, circulação e apropriação da informação, repercutindo diretamente nas práticas de leitura e nos processos de formação de leitores. Nesse contexto, a leitura digital configura-se como uma atividade que ultrapassa a linearidade do texto impresso, incorporando recursos hipertextuais, multimidiáticos e interativos que ampliam as possibilidades de construção de sentidos. Conforme observa Chartier (1998), cada suporte produz diferentes formas de leitura, e Lévy (1997) destaca que os ambientes digitais favorecem novas formas de participação e construção coletiva do conhecimento. Conforme Santaella (2013), as tecnologias digitais modificaram não apenas os suportes de leitura, mas também os modos cognitivos de interação com a informação, exigindo novas competências dos leitores para navegar em ambientes marcados pela hipertextualidade, multimodalidade e conectividade. Na perspectiva da Ciência da Informação, essas mudanças exigem a compreensão das relações entre tecnologias, informação, mediação e práticas leitoras.

As bibliotecas digitais inserem-se nesse contexto como espaços privilegiados de acesso e mediação da informação. Com o avanço tecnológico, precisam adaptar produtos e serviços às características dos usuários contemporâneos, oferecendo acesso à leitura literária digital e contribuindo para o desenvolvimento das competências informacionais. Representam uma evolução das bibliotecas tradicionais ao incorporar recursos voltados à organização, preservação, recuperação e disseminação da informação em formato digital. Segundo Nascimento (2019), não devem ser entendidas apenas como repositórios de documentos eletrônicos, mas como espaços de mediação que favorecem o encontro entre usuários,

informação e conhecimento. Gasque e Santos (2022) ressaltam o papel estratégico das bibliotecas, especialmente as escolares, no desenvolvimento do letramento informacional e da leitura crítica em ambientes digitais.

2.1 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS DE LEITURA

A mediação da informação constitui um dos conceitos centrais da Ciência da Informação, especialmente quando se busca compreender os processos que favorecem o acesso, a apropriação e o uso da informação pelos indivíduos. Para Gomes (2014), a mediação possui dimensões dialógica, estética, ética e formativa, contribuindo para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos. Logo, a mediação da informação envolve ações intencionais que possibilitam a construção de sentidos, a aprendizagem e a transformação social.

Almeida Júnior (2009), em seus estudos sobre o tema, apresenta a mediação da informação como objeto de estudo da Ciência da Informação e a caracteriza como um processo fundamentado em três pilares, a saber: a interferência, entendida como uma ação consciente que não pode ser neutralizada pelo mediador por meio da ação humanizada ou não; a apropriação, momento em que ocorre a transformação da informação em conhecimento, necessária para que se efetive o processo de construção de sentido pelo usuário; e a necessidade de informação, que faz com que o usuário compreenda que suas demandas informacionais foram satisfeitas.

Esses pilares são fundamentais para que os processos de mediação implícita (armazenamento/organização) e/ou explícita (disseminação) se concretizem, por meio da ação consciente dos profissionais da informação e da educação, atores responsáveis pela formação de leitores e pelo desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura, com a utilização dos mais variados suportes físicos e digitais. Para que essas ações se concretizem, torna-se necessário o desenvolvimento e a atualização de práticas pedagógicas, por meio da formação continuada de professores e bibliotecários, dotados de competências informacionais e digitais que lhes permitam utilizar criticamente diferentes suportes, linguagens e ferramentas digitais. Assim sendo, esses profissionais viabilizam o acesso e atendem às demandas informacionais de suas comunidades de usuários, capacitando-os para a utilização de plataformas digitais, a exemplo do MEC Livros, foco de estudo desta pesquisa. Com os avanços tecnológicos, o acesso à informação ampliou-se para os ambientes virtuais,

apresentando desafios e oportunidades para os mais variados formatos e possibilidades de leitura.

Assim, a criação de plataformas digitais, aplicativos móveis com interfaces amigáveis, contribui significativamente para uma experiência mais intuitiva para os usuários, pois "[...] ferramentas tecnológicas são meios que podem instigar novas metodologias e que podem despertar o interesse do sujeito desenvolvendo autonomia na busca e acesso às informações digitais" (Assis; Paula, 2024, p. 7). Desse modo, a mediação da informação ocupa posição estratégica na Ciência da Informação por constituir o elo entre os recursos informacionais e os sujeitos que deles se apropriam. Mais do que garantir o acesso, a mediação busca promover condições para que a informação seja compreendida, interpretada e incorporada às práticas sociais dos indivíduos, favorecendo a construção de conhecimento e o exercício da cidadania (Almeida Júnior, 2009; Gomes, 2014). Nesse sentido, programas como o MEC Livros não devem restringir-se à disponibilização de acervos digitais, mas incorporar estratégias de mediação que envolvam professores, bibliotecários e gestores educacionais, estimulando o uso pedagógico dos recursos oferecidos pela plataforma.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA

As políticas públicas de leitura constituem instrumentos fundamentais para a democratização do acesso ao conhecimento e para o fortalecimento da cidadania. No contexto brasileiro, iniciativas voltadas à ampliação do acesso ao livro e à leitura têm buscado reduzir desigualdades educacionais e promover a inclusão cultural.

Anunciado em 1º de abril de 2026, o MEC Livros, do Ministério da Educação, em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras, a Edições Câmara, o Instituto Mojo e a Companhia Editora de Pernambuco, tem por objetivo "[...] ampliar o acesso à leitura e democratizar o contato com grandes títulos, contemplando desde clássicos consagrados até best-sellers contemporâneos" (Brasil, 2026). Conta com acervo de 8 mil obras distribuídas em categorias: ficção; infantil e juvenil; poesia, teatro, cordel e HQ; e não-ficção. Em 24 de abril de 2026, a Secretaria de Comunicação Social do governo brasileiro divulgou que o acervo foi ampliado para 24 mil obras e que houve atualização na plataforma, incluindo o sistema de devolução do livro, que pode ser realizado após 10% da leitura da obra, independentemente dos dias de empréstimo, além da ampliação para duas obras a serem emprestadas por mês (Brasil, 2026).

O login é realizado pela integração com o gov.br, sendo disponibilizado via site eletrônico e aplicativo, podendo ser acessado no computador, celular ou tablet. Conta com ferramentas de personalização de leitura, notificações automatizadas, recursos de gamificação e de acessibilidade, como opções de ajuste de fonte e contraste, suporte para pessoas com dislexia e compatibilidade com leitores de tela (Brasil, 2026).

O sistema da plataforma reproduz o funcionamento de uma biblioteca física, com empréstimo gratuito das obras, de quatorze dias, com direito à renovação. Porém, cada usuário só pode realizar um empréstimo de um livro por mês (Livros[...], 2026). A plataforma conta ainda com "[...] um agente de inteligência artificial (IA) para auxiliar os usuários com dúvidas e sugestões de leitura, além de um painel de acompanhamento das obras acessadas" (Brasil, 2026).

No âmbito das políticas públicas, o Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Cultura, lançou a versão PNLL 2026–2035, visando assegurar e democratizar o acesso à leitura, ao livro, à literatura e às bibliotecas (Brasil, 2026). O plano estabelece quatro eixos: democratização do acesso; fomento à leitura e formação de mediadores; valorização institucional da leitura e de seu valor simbólico; e fomento às cadeias criativa e produtiva do livro. Entre as iniciativas relacionadas estão o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI).

O MEC atribui ao MEC Livros a "[...] porta para o acesso à educação" (Brasil, 2026), porém o programa não integra o maior plano de incentivo à leitura do país, que é o PNLL 2026–2035, que estabelece diretrizes para o livro, a literatura e as bibliotecas por anos subsequentes. Dessa forma, observa-se que a iniciativa não é explicitamente mencionada entre as estratégias estruturantes do PNLL 2026–2035. Assim, identificam-se incoerências entre políticas públicas de leitura e ausência de articulação entre plataformas digitais e políticas nacionais de leitura do governo federal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem quantitativa, uma vez que buscou identificar e analisar aspectos relacionados ao conhecimento, acesso e utilização do Programa MEC Livros por professores da Educação Básica no Maranhão.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo foi realizado por meio de levantamento (*survey*), utilizando questionário eletrônico elaborado na plataforma *Google Forms*. O instrumento foi composto por questões fechadas e abertas, organizadas em três dimensões: identificação e conhecimento sobre o programa, experiência de uso da plataforma e sugestões para aperfeiçoamento da iniciativa.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de junho de 2026, obtendo-se a participação voluntária de 112 profissionais da Educação Básica, vinculados às redes públicas municipal, estadual e federal de ensino, distribuídos em dezessete municípios maranhenses. Todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado no início do formulário e a pesquisa respeitou os princípios éticos relacionados à confidencialidade, ao anonimato e à participação voluntária dos respondentes. Para composição da amostra foi realizada uma parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipais do Estado do Maranhão – SINPROESEMMA, para envio do questionário por meio de mala direta aos associados e divulgação nas redes sociais; por essa razão, caracteriza-se como não probabilística e não permite generalização estatística para o conjunto dos professores do Maranhão.

Os dados quantitativos foram organizados e analisados por meio dos recursos estatísticos do *Google Forms*, considerando frequências e percentuais. Já as respostas discursivas foram examinadas mediante análise temática, buscando identificar padrões de percepção, sugestões e dificuldades relacionadas ao uso do Programa MEC Livros. As respostas foram agrupadas por recorrência temática, resultando em três categorias analíticas: divulgação do programa; formação e orientação para uso; e aperfeiçoamento tecnológico e acessibilidade.

A pesquisa está em fase incipiente e os resultados apresentados são preliminares. A investigação busca identificar o nível de conhecimento, acesso e utilização do Programa MEC Livros por professores das redes públicas municipal, estadual e federal do Maranhão, compreender sua percepção sobre o programa e discutir os resultados à luz do acesso à informação, mediação da informação, competência em informação e bibliotecas digitais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de profissionais da Educação Básica atuantes em diversos municípios maranhenses, abrangendo as redes municipal (33,7%), estadual (34,8%) e federal (31,5%).

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

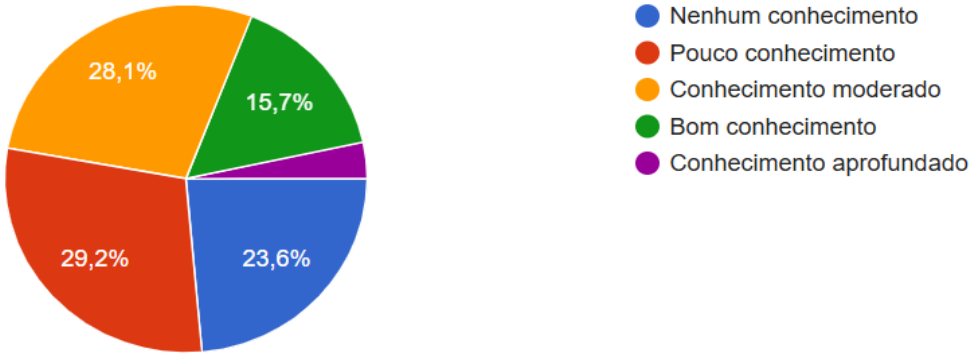
A amostra apresenta predominância de profissionais com experiência consolidada na educação. Cerca de 39,3% atuam há 11 a 20 anos na Educação Básica, enquanto 18% possuem mais de 20 anos de experiência. Quanto ao nível de atuação, destaca-se o Ensino Médio (42,7%), seguido do Ensino Técnico/Profissional (29,2%) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (22,5%).

O perfil dos respondentes sugere que a pesquisa alcançou um público com experiência profissional significativa e potencial capacidade de avaliar criticamente políticas educacionais e recursos de leitura digital.

4.2 CONHECIMENTO SOBRE O MEC LIVROS

No que se refere ao conhecimento sobre o MEC Livros, os resultados evidenciaram que a iniciativa ainda apresenta desafios relacionados à divulgação institucional, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Nível de conhecimento sobre o MEC Livros



Fonte: elaboração própria (2026)

Os dados revelam que o programa ainda não alcançou ampla visibilidade entre os professores participantes da pesquisa. Mesmo sendo uma iniciativa recente, de alcance nacional e com acentuada relevância da política pública, tal programa parece não ter chegado de forma consistente às escolas. O que reforça a compreensão de que o acesso efetivo à

informação depende de processos de comunicação, mediação e apropriação capazes de conectar os sujeitos aos recursos informacionais disponíveis (Almeida Júnior, 2009; Gomes, 2014).

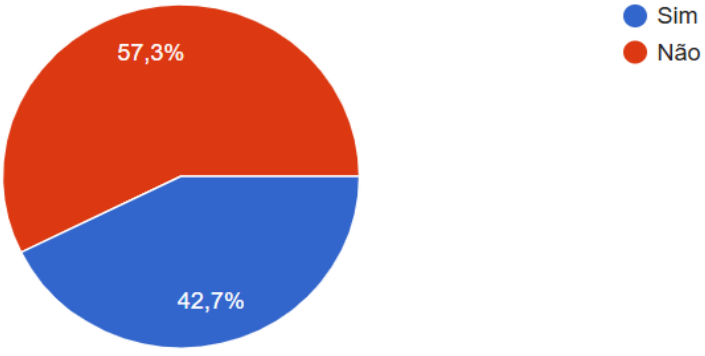
4.3 FORMAS DE CONHECIMENTO DO PROGRAMA

Em relação às formas de conhecimento do programa, a internet e as redes sociais constituíram o principal canal de comunicação (37,1%), seguidas do ambiente da própria escola (14,6%) e das conversas com colegas (14,6%). Por outro lado, somente (7,9%) tomaram conhecimento por meio de atividades das Secretarias de Educação, evidenciando a necessidade de fortalecimento das ações de difusão e formação por parte das instituições educacionais e órgãos gestores nas três esferas executivas. Na amostra investigada, o conhecimento sobre o programa ocorreu mais por meios informais e redes digitais do que por ações estruturadas das redes de ensino.

4.4 ACESSO À PLATAFORMA

Quando questionados sobre o acesso à plataforma (Gráfico 2), os dados confirmaram que mais da metade dos participantes ainda não havia acessado o aplicativo ou o sistema. Apenas 42,7% relataram já ter utilizado a plataforma. Esse resultado demonstra que a existência da política pública de leitura não garante, por si só, sua efetiva apropriação pelos usuários. Dessa forma é necessário investimentos em formação continuada para o púbico alvo da plataforma, com vistas ao desenvolvimento de competências informacionais e digitais necessárias a mediação informacional que contribua para a formação de leitores críticos que não só acessem conteúdos, mais que os utilizem de forma crítica ética para a produção de novos conteúdos, e para o exercício da sua cidadania (Gomes, 2014).

Gráfico 2 – Acesso à plataforma



Fonte: elaboração própria (2026)

Entre os participantes que acessam os livros digitais, o celular destacou-se como principal dispositivo utilizado (66%), seguido do notebook (41,5%), havendo também uso de ambos os dispositivos. Esse dado evidencia a importância dos dispositivos móveis como ferramentas de acesso à informação e leitura digital, acompanhando tendências observadas em estudos sobre cultura digital e práticas informacionais contemporâneas.

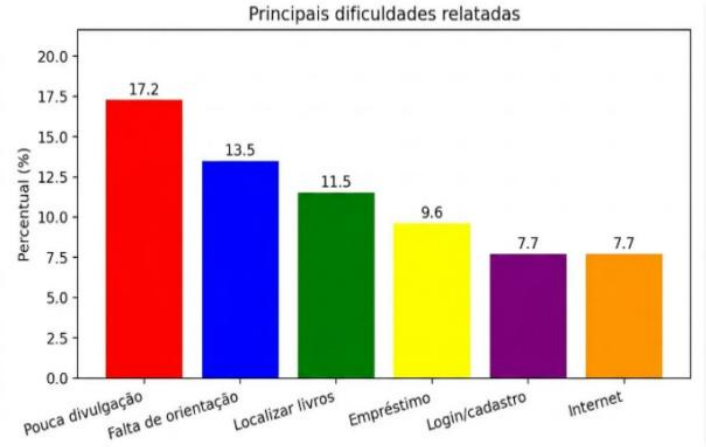
4.5 EXPERIÊNCIA DOS USUÁRIOS

No tocante à experiência dos usuários no acesso aos livros digitais, entre os respondentes que já acessaram o programa, 52,6% dos usuários afirmaram não ter encontrado dificuldades. Entretanto, 10,5% relataram dificuldades de acesso e 17,5% declararam não conseguir acessar os conteúdos disponibilizados. Esse fato sugere lacunas nas formas de orientação aos usuários, considerando que a maioria dos participantes possui ampla experiência profissional, surgem questionamentos sobre suas habilidades no uso de tecnologias inovadoras e na utilização de livros em formato digital. Desse modo, a necessidade de aprimoramentos na usabilidade do sistema mostra-se urgente, pois o programa ainda não alcançou um nível de excelência capaz de proporcionar uma experiência intuitiva para todos os usuários.

As principais dificuldades identificadas foram: pouca divulgação do programa (17,3%); falta de orientação/formação (13,5%); dificuldade para localizar livros (11,5%); dificuldade para realizar empréstimos (9,6%); problemas de login e cadastro (7,7%); e dificuldades relacionadas à internet (7,7%). Esses resultados comprovam que os obstáculos enfrentados pelos usuários são predominantemente informacionais e formativos, e não exclusivamente tecnológicos, indicando, mais uma vez, urgência no aprimoramento da navegação, na organização do acervo e nos mecanismos de busca. Os problemas identificados refletem a necessidade de mediação e formação de usuários.

O Gráfico 3 mostra as dificuldades entre os participantes que ainda não utilizam a plataforma. Entre os principais motivos, destacam-se a pouca disseminação do programa e a falta de orientação institucional.

Gráfico 3 – Principais dificuldades dos participantes.



Fonte: elaboração própria (2026).

Assim, observa-se que as barreiras de acesso estão frequentemente associadas à comunicação institucional e aos processos de formação dos usuários.

4.6 POTENCIAL PEDAGÓGICO DO PROGRAMA MEC LIVROS

Questionados sobre as finalidades de uso, os participantes destacaram o emprego nos projetos e atividades de incentivo à leitura (66,3%), as atividades pedagógicas em sala de aula (41,6%), o planejamento pedagógico (33,7%) e a formação docente (25,8%). Os dados mostram que os professores reconhecem o potencial pedagógico do Programa MEC Livros como ferramenta de promoção da leitura, bem como para apoiar práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional docente.

Os resultados reforçam a relevância da mediação informacional para o fortalecimento da biblioteca digital. A baixa divulgação e a ausência de orientação institucional indicam que os obstáculos não são apenas tecnológicos. Por isso, a incorporação do MEC Livros ao cotidiano escolar requer ações contínuas de formação, tutoriais, acompanhamento e articulação com bibliotecas escolares, docentes e gestores.

A análise das respostas às questões abertas sobre sugestões, melhorias e opinião sobre o Programa MEC Livros foi realizada por categorização temática (Quadro 1). O relatório do formulário informa que foram identificadas 51 respostas com conteúdo textual, as quais foram lidas integralmente e codificadas segundo os temas recorrentes, admitindo-se múltiplas categorias quando uma mesma resposta apresentava mais de uma sugestão. Foram identificadas sete dimensões: divulgação; formação e mediação; aperfeiçoamento

tecnológico, usabilidade e acesso; acervo e conteúdos; acessibilidade e inclusão; participação docente e uso pedagógico; e ausência de sugestão ou impossibilidade de opinar.

A categorização (Quadro 1) resultou em 74 menções temáticas nas 51 manifestações textuais analisadas, uma vez que algumas respostas foram classificadas em mais de uma dimensão. A divulgação foi o tema mais recorrente, presente em 21 manifestações (41,2%), seguida de acervo e conteúdos, presente em 12 (23,5%). Aperfeiçoamento tecnológico, usabilidade e acesso e participação docente e uso pedagógico apareceram, cada um, em 10 manifestações (19,6%). Formação e mediação foram identificadas em 7 manifestações (13,7%), acessibilidade e inclusão em 4 (7,8%) e ausência de sugestão ou impossibilidade de opinar em 10 (19,6%). Como houve múltipla categorização, os percentuais não devem ser somados para produzir 100%. As respostas sem conteúdo textual identificável não foram categorizadas.

Quadro 1 – Categorias temáticas das respostas abertas sobre o Programa MEC Livros

Categoria	Nº de manifestações	% das 51	Síntese das respostas
Divulgação	21	41,2%	Maior disseminação, sensibilização e comunicação institucional, especialmente nas escolas.
Acervo e conteúdos	12	23,5%	Ampliação e diversificação do acervo; obras para vestibular, ficção e conteúdos pedagógicos.
Aperfeiçoamento tecnológico, usabilidade e acesso	10	19,6%	Melhorias em busca, indexação, catálogos, acesso e empréstimos.
Participação docente e uso pedagógico	10	19,6%	Maior escuta docente, avaliação das obras e integração pedagógica.
Formação e mediação	7	13,7%	Tutoriais, capacitações, orientação e apoio presencial nas escolas.
Acessibilidade e inclusão	4	7,8%	Leitura em voz alta, Educação Especial e recursos para pessoas com deficiência.
Sem sugestão/impossibilidade de opinar	10	19,6%	Sem sugestão, elogio geral, falta de acesso ou impossibilidade de opinar.

Fonte: elaboração própria (2026)

Os resultados qualitativos reforçam os achados quantitativos. A recorrência da divulgação, presente em 21 das 51 manifestações textuais (41,2%), converge com o fato de que 57,3% dos participantes declararam ainda não ter acessado a plataforma e de que a pouca divulgação apareceu entre as principais barreiras relatadas. Esse resultado sugere que a circulação da informação sobre a política pública é condição anterior ao seu uso e à sua apropriação. A formação e a mediação também aparecem como dimensões relevantes, especialmente nas solicitações de tutoriais, capacitações e visitas às escolas, o que se aproxima da concepção de mediação da informação como processo que favorece o encontro entre sujeitos e recursos informacionais (Almeida Júnior, 2009; Gomes, 2014).

As sugestões relativas à organização do catálogo, busca, indexação e recursos de acessibilidade evidenciam que a apropriação não depende apenas da existência do acervo, mas também das condições de recuperação, navegação e uso dos recursos. Nesse sentido, os depoimentos reforçam a compreensão das bibliotecas digitais como sistemas de organização, acesso e mediação da informação (Nascimento, 2019), bem como a necessidade de competências para localizar, avaliar e utilizar recursos em ambientes digitais (Gasque; Santos, 2022). As manifestações sobre participação docente, integração com práticas pedagógicas e mediação nas bibliotecas, por sua vez, ampliam a discussão sobre o papel dos profissionais da educação na transformação do acesso em experiências de leitura e aprendizagem.

Os resultados apresentados devem ser observados considerando algumas limitações. A amostra é não probabilística e composta por participação voluntária, o que impede a generalização estatística dos achados para todos os professores da Educação Básica do Maranhão. O estudo está circunscrito a dezessete municípios maranhenses, não contemplando a totalidade do estado. Além disso, a coleta ocorreu em junho de 2026, poucos meses após o lançamento do MEC Livros, de modo que o nível de conhecimento e uso observado pode refletir o estágio inicial de implementação e divulgação da política. Enfatiza-se que, como a pesquisa apresenta resultados preliminares, a enquete deve ser compreendida como evidência exploratória sobre a experiência dos participantes, a serem aprofundadas com amostras mais amplas e estudos longitudinais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar o uso do Programa MEC Livros por professores da Educação Básica das redes públicas municipal, estadual e federal do Estado do

Maranhão. Os resultados evidenciaram que, embora a iniciativa apresente elevado potencial para democratizar o acesso à leitura e ampliar as oportunidades de utilização de recursos digitais no contexto educacional, ainda existem desafios relacionados à sua divulgação, apropriação e utilização efetiva pelos docentes.

Na amostra investigada, observou-se que uma parcela significativa dos participantes possui conhecimento limitado sobre o programa e que muitos professores ainda não acessaram a plataforma. Entre os principais fatores associados à baixa utilização destacaram-se a insuficiente propagação institucional, a ausência de orientação para uso da ferramenta e a necessidade de ações formativas voltadas à integração do recurso às práticas pedagógicas. Por outro lado, os participantes reconheceram o valor do referido programa para o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura, apoio ao planejamento pedagógico e fortalecimento da formação docente.

A análise da investigação sugere que a efetividade do Programa MEC Livros não depende exclusivamente da disponibilidade tecnológica ou da ampliação de seu acervo digital. O sucesso da iniciativa está diretamente relacionado à articulação entre tecnologia, acesso à informação e mediação informacional. A disponibilização de recursos digitais constitui apenas uma etapa do processo de democratização da informação, sendo indispensável a existência de ações que promovam a apropriação, o uso significativo e a integração desses recursos às práticas educacionais.

Além disso, a pesquisa evidencia a contribuição da Ciência da Informação para a evolução qualitativa do Programa MEC Livros. Estudos sobre comportamento informacional, necessidades de informação, usabilidade, experiência do usuário, competência em informação, mediação da leitura e avaliação de sistemas informacionais podem subsidiar o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de implementação, divulgação, utilização e consolidação da plataforma como estratégia para incentivo à leitura no país. A mediação, a competência em informação e as ações de promoção da leitura podem constituir elementos relevantes para que uma biblioteca digital pública alcance plenamente seus objetivos sociais. Da mesma forma, pesquisas voltadas à análise do uso de bibliotecas digitais em contextos educacionais podem fornecer indicadores relevantes para a tomada de decisões por parte dos gestores públicos.

Conclui-se que o Programa MEC Livros representa uma importante política pública de democratização do acesso à leitura e à informação no Brasil. Sob essa perspectiva, a Ciência

da Informação possui papel estratégico na produção de conhecimentos capazes de orientar, avaliar e aperfeiçoar iniciativas que promovam o acesso equitativo à informação, à leitura e ao conhecimento na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170. Acesso em: 11 jun. 2026.

ASSIS, I. C. P.; PAULA, L. T. Mediação da Informação Digital: análise no contexto da Biblioteca Nacional do Brasil. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 22, 2024. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8674881. Acesso em: 2 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC Livros: lançada ferramenta gratuita de leitura. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2026/abril/mec-disponibiliza-ferramentas-gratuitas-de-livros-e-idiomas. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. PNLL Plano Nacional do Livro e Leitura. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/pnll/arquivos/pnll. Acesso em: 20 maio 2026.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Acervo do MEC Livros é ampliado e chega a 25 mil obras disponíveis gratuitamente. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2026/04/acervo-do-mec-livros-e-ampliado-e-chega-a-25-mil-obras-disponiveis-gratuitamente. Acesso em: 20 maio 2026.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador- conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1998. 159 p.

LIVROS e cursos de idiomas de graça: Conheça os novos aplicativos do MEC. **Estadão**, São Paulo, 2026. Disponível em: https://www.estadao.com.br/educacao/livros-e-cursos-de-idiomas-de-graca-conheca-os-novos-aplicativos-do-mec/. Acesso em: 20 maio 2026.

GASQUE, K. C. G. D.; SANTOS, A. P. Competência leitora na cultura digital e a biblioteca escolar: a contribuição do letramento informacional. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 27, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79956. Acesso em: 20 maio 2026.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994. Acesso em: 15 jun. 2026.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1997.

NASCIMENTO, R. S. **A mediação da leitura no âmbito das bibliotecas digitais**. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/49891. Acesso em: 2 jun. 2026.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.